



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Inspier, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo

 banrisul

Fim da escala 6x1 põe o Brasil na marcha a ré

Duas condições necessárias para que o Brasil tenha chance de crescer mais rápido e oferecer uma vida mais próspera à população são o aumento da produtividade e o ajuste das contas públicas. Sem isso, vamos continuar investindo e produzindo pouco, pagando juros altos e tendo salários medíocres.

Na agenda política da semana, triunfou a PEC da redução da jornada, que vai na direção contrária, prejudicando a produtividade e as contas públicas.

A medida principal limitação da jornada a 40 horas e duas folgas semanais obrigatórias desmonta acordos eficientes para atividades que requerem turnos específicos e empurra trabalha-

dores de menor renda e seus empregadores para a informalidade.

Ao se tornarem informais, empresas e trabalhadores passam a ser menos produtivos.

Os detalhes da redação são assustadores. Há um cômico dispositivo que estabelece que a nova jornada será implementada sem redução de salários. Isso faz lembrar a velha piada do prefeito que tentou revogar a lei da gravidade, mas não conseguiu por tratar-se de lei federal. A PEC tenta revogar a lei da demanda e da oferta.

É evidente que a proibição de reduzir salários induzirá empresas a demitir para contratar com salários mais baixos. Mais perda de produtividade pelo rompimento de contratos com trabalhado-

res já treinados.

Há, também, a nulidade de todos os acordos coletivos no prazo de 60 dias, tempo insuficiente para as empresas reorganizarem escalas e contratarem trabalhadores adicionais.

Os dois pontos vão gerar judicialização e incerteza, mais um veneno para a produtividade.

Esse tema jamais esteve no programa do PT para as eleições. Foi adotado por ter crescido nas redes sociais em ano eleitoral. Pobre do país em que decisões estratégicas de longo prazo são paudadas por trends das redes.

A irresponsabilidade do governo ao priorizar esse assunto rendeu uma conta salgada para o Tesouro. O Congresso aprovei-

to para introduzir na PEC a possibilidade de aumento do limite de faturamento para inclusão de empresas no MEI e no Simples, sob o argumento de que os empresários precisam ser compensados pelos aumentos de custos.

Ora, os MEIs praticamente não têm empregados. Não são eles os afetados pela redução da jornada. Esse regime foi criado para incluir trabalhadores informais muito pobres na Previdência. Deu errado: acabou servindo para transformar empregados CLT em MEI, para pagar menos Previdência.

Hoje, os MEIs têm renda e escolaridade alta e representam um rombo bilionário na Previdência. A medida correta seria na direção contrária: reduzir o limite do MEI e criar condicionalidades relacionadas a indicadores de pobreza.

Incluir mais empresas no MEI e no Simples, além de agravar o déficit público em pelo menos R\$ 20 bilhões por ano, também vai

prejudicar a produtividade. As empresas eficientes terão incentivos para ficar pequenas, para não perder o subsídio tributário. As ineficientes vão usar trabalho e capital escasso que poderia estar alocado em outras, mais produtivas.

Paradoxalmente, uma forma de fugir da rigidez da jornada será transformar empregados em MEI, prejudicando os trabalhadores, em vez de beneficiá-los.

Ampliar o MEI e o Simples em uma PEC também permite driblar a Lei de Responsabilidade Fiscal, que exige medidas de compensação ao benefício fiscal concedido.

Com facilidade desmontam-se instituições para atender a lobbies e ganhar votos, sempre com um discurso de que se está promovendo o bem dos pobres contra a ganância dos empresários.

Engatamos a marcha a ré e aceleramos.

Dívida **pesando** ou caixa **apertado?**

Com o **Desenrola Brasil** no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.




banrisul

NOVO **DESENROLA BRASIL**
SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Goldenmaq investe em nova estrutura em Caxias do Sul

Importadora de máquinas industriais amplia portfólio de equipamentos

/ INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, em Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A Goldenmaq, fundada pelo empresário Ivonésio Velho, inaugurou uma nova sede em Caxias do Sul. A estrutura marca um novo capítulo para a empresa que se consolidou como uma referência em soluções para a indústria de transformação do plástico na América Latina.

Em operação desde 2006, a empresa retorna para Caxias do Sul após um período funcionando na cidade de Campo Bom, no Vale dos Sinos. Especialista em injetoras, extrusoras e automação industrial, a Goldenmaq comercializou mais de 4 mil unidades, atendendo mercados na América Latina e Europa.

A migração de Caxias do Sul para Campo Bom deu-se em função do potencial do mercado calçadista, tornando-se líder no setor. Diante das frequentes oscilações, a diretoria resolveu ampliar o portfólio de produtos para outros segmentos, que exigem produtos maiores, como automotivo, linha branca, móveis, embalagens, utilidades domésticas, reciclagem e diversos segmentos da transformação de polímeros. A decisão gerou a necessidade de voltar para Caxias do Sul, onde se concentram polos automotivo, plástico, moveleiro e utilidades domésticas.

Um dos pilares da Goldenmaq é a parceria com a estatal chinesa Golden Eagle, figurando entre as 10 maiores fabricantes do mundo. A colaboração permite que a marca desenvolva configurações próprias de máquinas que não

existem no catálogo original do fabricante, personalizadas especificamente para a realidade produtiva brasileira e latino-americana. Ainda tem parceiros estratégicos especializados em soluções para o mercado de etileno vinil acetato, abrangendo desde injetoras e micronizadoras até linhas completas de extrusão.

A nova sede centraliza as áreas administrativa e comercial, além de um estoque de peças, enquanto a unidade de distribuição em Itajaí, em Santa Catarina, assegura agilidade na logística. Ainda mantém uma operação em João Pessoa, na Paraíba, que atua como unidade de manutenção e assistência técnica. A empresa tem 52 funcionários, dos quais 17 em Caxias do Sul. Para o futuro, a Goldenmaq projeta a expansão internacional e o lançamento de



Empresa retorna para a cidade serrana após período em Campo Bom

novas parcerias globais. A diretora executiva Ivanna Braz Velho, filha do fundador e que assumiu o comando recentemente, anuncia como meta a abertura de um escritório em Xangai para dar suporte aos clientes em visitas aos parceiros chineses. Além da venda interna, a companhia atende clientes no Equador, Chile, Argentina e Portugal, entre outros, e tem plano de iniciar atuação nos Estados Unidos. "O equipamento sai da China diretamente para os

clientes desses países", destaca.

De acordo com Ivanna, o mercado está superaquecido, com vendas em alta e ingresso em novos mercados, como o de mangueiras industriais. Destaca que um dos motivos do crescimento é o desenvolvimento de projetos específicos a partir de uma engenharia interna que avalia as necessidades dos clientes e apresenta soluções. "Somos muito recomendados pelos clientes para outras empresas", ressalta.